

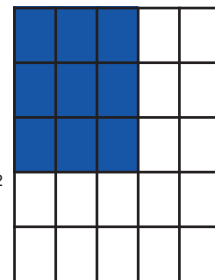
**«Aprendizagens em Debate»  
Na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal**

*A Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Setúbal, (ESE/IPS) acolheu durante dois dias, 5 e 6 de Julho, o seminário: ? Aprendizagens em Debate II?. Este evento foi o culminar do segundo ano de trabalho com os professores dos Agrupamentos de Escolas de Vialonga, Marateca-Poçoirão, Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, Luis António Verney e os professores do 1º ciclo das Escolas Pintor Almada Negreiros e Mães de Aguas envolvidos no projecto TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária): melhorar as aprendizagens educar para a cidadania.*



Este projecto teve o seu início em 2008/2009 e é uma parceria entre a ESE/IPS e a Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação. O seminário contou com a presença de cerca de 300 participantes, todos envolvidos neste projecto, e com 58 comunicações, que envolveram cerca de 120 docentes, que relataram experiências de trabalho pedagógico, distribuídas por 7 ateliês com funcionamento simultâneo. O evento integrou ainda uma conferência sobre a problemática da intervenção educativa em meios sensíveis, proferida pela Prof. Marie Anne Hugon da Universidade de Nanterre e de uma mesa redonda sobre o modelo organizacional e pedagógico desenvolvido em Vialonga a partir de três olhares. Dois das equipas de avaliação externa através do Prof. Joaquim Machado (Universidade Católica) e o Prof. Matias Alves (Universidade Católica) e de um olhar interno do próprio projecto a cargo da Profª Isabel Bento. Trata-se de uma iniciativa que pretende, também, investigar caminhos inovadores no relacionamento de suporte entre a Escola Superior de Educação e os Agrupamentos de Escolas no desenvolvimento dos seus projectos educativos.





veis, na ânsia de guardar um último momento de confraternização. Mas depressa o sorriso deu lugar a um sentimento de tristeza que espelhava a preocupação do fim de um longo ciclo. A tristeza na despedida e o medo do confronto inevitável com a realidade do mercado de trabalho chega a confundir os que durante cinco anos viveram para este momento. Miguel Correia reconhece a delicadeza do momento ao admitir que a transição da vida de estudante para o mercado de trabalho será, porventura, «a maior mudança da minha vida».

Os docentes também não passam ao lado desta mudança: uma vez que sentem, com os alunos, a

aprensão natural do final de curso. Marta Alves, docente da ESE, confessa sentir que «os finalistas saem com grande expectativas e manifestam um grande entusiasmo em aplicar tudo o que aprenderam». Todavia, mostram-se «aprensivos», pois voltarão a ser «caloiros» em território de profissionais.

#### Mercado de trabalho assusta

Apesar de reconhecer que a vida de estudante é «a melhor vida que há», a docente 'destaca' os alunos no assegurar «que todas as etapas da nossa vida têm os seus momentos bons, pelo que há que saber aproveitá-los».

O momento alto da Semana Académica será já amanhã, com a tradicional Bênção das Pastas e a Queima das Fitas, que marcarão a despedida formal dos estudantes do ensino superior. Nesta cerimónia, todas as turmas do Instituto Politécnico subirão ao palco montado no Largo José Afonso, juntamente com os seus padrinhos de curso, para mostrarem ao público as fitas correspondentes ao curso.

Cristina Soares, finalista no ano passado, afirma que se trata de um momento único, onde é impossível as lágrimas não virem ao olhos, tal é a emoção. «É como se parte de nós se sumísse naquele instante», revela emocionada.